A Contação de Histórias e suas Contribuições para o Desenvolvimento da Criança

Lilian Luzia Silva

RESUMO

Esse artigo vem buscar reflexões a respeito da literatura infantil e a contação de histórias. A literatura é o faz de conta, é o despertar na criança a criatividade e a fantasia, é também uma arte que une o prazer de ler e a formação de uma criança mais reflexiva e critica. A leitura no universo infantil permite que a criança expanda sua visão enquanto ser humano, e expresse seus sentimentos, fantasiando e ao mesmo tempo, interpretando o mundo. É através da leitura que fazemos a internalização das informações e por meio desta adquirimos a habilidade de ver as coisas com novos significados, novas perspectivas, além do que a leitura é uma forma de nos apropriarmos da realidade na qual estamos inseridos. Fazer uma conscientização dessa importância, principalmente na base da formação dos futuros leitores, enfatizando que independentemente do tipo de leitura, seja ela informativa ou não, apresenta uma relação com o real, despertando também o imaginário, a criatividade, realçando ainda que a mesma é mediadora entre cada ser humano, facilitando a comunicação entre todos.

PALAVRAS-CHAVE: Comunicação; Literatura; Realidade

ABSTRACT

This article seeks to reflect on children's literature and storytelling. Literature is make- believe, it is the awakening of creativity and fantasy in children, it is also an art that unites the pleasure of reading and the formation of a more reflective and critical child. Reading in the children's universe allows the child to expand his vision as a human being, and to express his feelings, fantasizing and, at the same time, interpreting the world. It is through reading that we internalize information and through it we acquire the ability to see things with new meanings, new perspectives, in addition to reading that is a way of appropriating the reality in which we are inserted. To raise awareness of this importance, mainly on the basis of the training of future readers, emphasizing that regardless of the type of reading, whether informative or not, it presents a relationship with the real, also awakening the imaginary, creativity, emphasizing that it is mediator between each human being, facilitating communication between all.

KEYWORDS: Communication; Literature; Reality

INTRODUÇÃO

Os primeiros contatos com a literatura despertam na criança o desejo de concretizar o ato de ler, facilitando o processo de oralidade. A possibilidade de que essa experiência sensorial ocorra será maior quanto mais frequente for o contato da criança com o livro.

Por meio da linguagem simbólica, a literatura infantil pode influenciar na formação da criança, que passa conhecer o mundo em que vive de maneira a compreender o bem e o mal, o certo e errado, o belo e o feio, amor e raiva, a dor e o alivio, enfim aprende os valores essenciais de maneira lúdica. Por isso, aos poucos, a criança compreende o mundo adulto do qual faz parte.

Portanto o professor e a escola devem favorecer a leitura, trabalhando-a para o desenvolvimento do senso crítico o raciocínio, enfatizando que a mesmo propicia momentos prazerosos e possibilita novas descobertas e assim mais conhecimentos, além de enriquecer o vocabulário e consequentemente a dicção, evidenciando ainda que a leitura proporcione resultado benéficos para sua vida social.

A EDUCAÇÃO INFANTIL

Segundo Piaget, houve um tempo em que não existiam criança apenas adultas em miniatura. Foi só no século XX que surgiu a ideia de infância: a sociedade começou a perceber que aqueles pequeninos seres tinham um jeito de pensar, ver e sentir característicos. Com a descoberta da infância nasceu também, a preocupação com a educação infantil.

Antigamente a criança não podia exercer a função de ser criança, pois para os adultos a criança era um adulto pequeno, se vestia como eles, começavam a trabalhar muito cedo, não tinham o seu momento lúdico onde pudessem desenvolver suas próprias descobertas. Surgiu então a ideia da criação de escolas voltadas para educação infantil, isso ocorreu no século XVIII com a revolução industrial.

Na Europa essas primeiras instituições tinham o propósito de cuidar dos filhos das operarias, e no Brasil não foi diferente. Com inserção da mulher no mercado de trabalho fez surgir os primeiros estabelecimentos de educação infantil no país, no final do século XIX eles eram filantrópicos até a década de 1920, quando se iniciou um movimento pela democratização de ensino.

Aos poucos, o poder público começou a assumir a responsabilidade por essa escola que se consolidou com a constituição de 1988: art. 208 – o dever do estado com a educação será efetivado mediante a garantia de atendimento em creche e pré- escola as crianças de zero a seis anos de idade;

E assim, os pequenos passaram a ser reconhecido como cidadão e ganharam o direito de ser atendidos em suas necessidades especificas para se desenvolverem. Quando os três primeiros parques infantis forma inaugurados em 1935, em função da riqueza resultante da economia cafeeira produzida até 1922, São Paulo vivia a euforia de ser o polo industrial dos pais e passava por um momento de grande efervescência cultural, contava com um público de elite intelectual e assistia à criação de importantes instituições culturais.

Com os três primeiros parques infantis, a cidade inicia uma política educacional voltada para a criança com idade entre três e doze anos cujas ações e propostas educacionais visavam o atendimento as crianças e ao adolescente, filhos das operarias. Essas categorias em geral, eram constituídas por imigrantes que na perspectiva no departamento de cultura, deveriam ser adaptadas à nova ordem social. Um dos conceitos para ações e proposta pedagógicas dos parques infantis era resgatar uma cultura nacional legitima o que se daria sobre tudo, por meio de atividades culturais voltadas para pesquisa folclórica de caráter regionalista. Do ponto de vista intelectual paulistana a cultura brasileira deveria ser o elo de toda nação. Daí a preocupação de se educar e cuidar do aluno parque ano por meio de atividades recreativas e assistenciais, que envolva educação física, jogos, música, cantos, trabalhos manuais biblioteca, festinhas além da assistência medica e alimentar.

Em 1975, ocorre a estruturação da carreira do magistério municipal (lei nº 8209) e organização administrativa da secretaria municipal de educação. E nesse momento que os parques, recreios e recantos infantis, dão lugar as escolas de educação infantil. As novas concepções sobre educar e cuidar, o processo de redemocratização e as lutas populares pelo acesso à escola pública retomam forças durante a década 1980 constituem novo marcos que contribuíram para tornar a educação infantil umas importantes vias de acesso das crianças pequenas ao direito de proteção integral e ao acesso aos bens culturais e as aprendizagens necessárias ao seu pleno desenvolvimento.

A escola de educação infantil é vista como um ambiente que tem a função de cuidar e educar, levando para as crianças atividades relacionadas ao desenvolvimento físico e cognitivo, ou seja, é fundamental o professor construir estratégias que favoreçam o processo de aprendizagem da criança. Para estimular a criança e promover o seu desenvolvimento, é preciso propor novos temas, oferecer brinquedos, cenários e materiais variados. É necessário ainda interagir, enriquecendo o universo cultural da criança, como ensina o autor russo LEV VYGOTSKY (1896 – 1934): o russo defendeu uma teoria sociocultural do desenvolvimento: para ele, é nas relações pessoais que o ser humano se constrói.

É por meio do brincar que a criança aprende e desenvolve o imaginário e o faz de conta, pois ela experimentara várias sensações durante a contação de história e ampliará cada vez mais o seu vocabulário, desenvolvendo o gosto pela leitura.

É nessa fase que o educador deve ampliar o conhecimento da criança, partindo de estratégias que propiciem a interação da criança sobre o universo da leitura. A experiência de manusear livros desde os primeiros meses de vida colabora com o aprendizado da leitura, escutar historias com regularidade também favorece a formação de melhores leitores e apreciadores do universo literário. O interesse de uma criança pequena por uma história lida p ode ser percebido por reações da alegria ou tentativas de encerrar a história. Na medida em que ela se desenvolve tanto cognitivamente como emocionalmente, ela própria vai construindo seu conhecimento, tornando-se assim uma criança mais autônoma para atuar perante a uma sociedade crítica que valoriza a formação do indivíduo como ser um leitor intelectual e qualificado para as exigências do meio social contemporâneo.

Segundo ABRAMOVICH é ouvindo histórias que se pode sentir (também) emoções importantes com a tristeza, a raiva, a irritação, o bem-estar, o medo, a alegria, o pavor, a insegurança, a tranquilidade, e tantas outras mais...

Por meio da leitura a criança descobre um mundo onde os animais são falantes, lobos ferozes, princesas belíssimas e um mundo mágico cheio de surpresas. Ao se contar história para criança é preciso que o professor conte de maneira prazerosa, fazendo com que a criança viva cada personagem, cada momento ampliando sua percepção sobre si mesmo organizando o pensamento e trabalhando com o afeto e sentimento.

É importante que o professor incentive o aluno a desenvolve o habito pela leitura. Ler causa prazer emoção e satisfação, quanto mais à criança desenvolve o gosto pela leitura mais chance terá de seu um bom leitor.

O educador junto da família deve exercer um trabalho em conjunto que multiplique mais o interesse da criança pela leitura. Durante o contato com a leitura a criança deve entrar na história como se fosse o protagonista principal, trabalhar o imaginário requer diversos trabalhos diferenciados no processo do ensino da leitura. Motivar a criança a ler é muito importante desde sua infância é preciso que ela tenha um contato mais próximo com o livro de diferentes contextos, formar um leitor não é uma tarefa fácil precisa ser trabalhada cotidianamente, para exercitar as práticas da leitura com qualidade e compromisso.

A IMPORTANCIA DA CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS

As leituras de histórias infantis ajudam no desenvolvimento do pensamento cultural e na personalidade das crianças. A literatura infantil é um processo desafiador e motivador, que transforma uma pessoa completamente, ajudando-a a ser mais responsável e critica. É aí que entra a função da escola, que é de desenvolver na criança o hábito pela leitura. O gosto pela leitura é através de dois fatores: a curiosidade e o exemplo (este que deve ser dado tanto pelos professore quanto pelos pais).

A contação de histórias provoca na criança prazer, amor à beleza, imaginação, poder de observação, amplia as experiências, gosto p elo artístico, a estabelecer ligação entre fantasia e realidade.

As histórias enriquecem a experiência, a capacidade de dar sequência lógica aos fatos, sentido da ordem, esclarecimento do pensamento, a atenção, gosto literário, ampliação do vocabulário, o estimulo e interesse pela leitura, a linguagem oral e escrita, etc.

Por este contexto, é que cada vez mais as escolas e os pais devem adotar a literatura infantil para a educação das crianças, pois somente assim formarão adultos competentes e responsáveis na formação de um mundo.

> É através duma história que se podem descobrir outros lugares, outros tempos, outros jeitos de agir e de ser, outra ética, outra ótica"... é ficar sabendo historias geográficas, filosóficas, política, sociologia, sem precisar saber o nome disso tudo e muito menos achara que tem cara de aula. (Abramovich 1995, p.77)

De acordo com autora, contar histórias não é somente uma maneira de fazer com que as crianças acalmem. Contar histórias é preparar as crianças para vida e para o mundo, com uma simples história a criança pode aprender de maneira divertida, valores no seu processo de ensino-aprendizagem.

Sem contar que a criança que ouve historias desde pequenas, no caso a partir do momento em que nasce, tem maior facilidade de resolver situações problema e de lidar com as mesmas.

As histórias são meios maravilhosos de ampliar o horizonte das crianças e aumentar seu conhecimento em relação ao mundo que a cerca um dos principais elementos a ser resgatado é o poder da imaginação. Segundo Abramovich "ouvir história pode estimular o desenhar, o musicar, o sair, o ficar, o pensar, o teatral, o imaginar, o brincar, o ver o livro, o escrever, o querer ouvir de novo a mesma história ou outra, afinal tudo pode nascer dum texto".

A criança, portanto, ao ouvir um conto sente-se cativada pelos gestos, pelo som da voz de quem narra e pelo enredo que lhe é apresentado, e com a leitura das

histórias as crianças aprende e descobre lugares diferentes, é divertido porque aprende brincando o que se torna mais prazeroso e divertido.

Abramovich (1995, p.24) diz que:

> Ouvir história é viver um momento de gostosura, de prazer, de divertimento, de encantamento, maravilhamento, sedução e o livro de criança que ainda não lê á a história contada a ela (ou pode ser) ampliadora de referenciais, postura colocada, inquietude provocada, emoção desbragada suspense a ser resolvido torcida desenfreada, saudades sentidas, lembranças ressuscitada, caminhos novos apontados, sorrisos, gargalhadas, belezura desfrutadas e o mil maravilhas mais, que uma boa história provocada (desde que seja boa)".

Contar história para criança é despertar nela sensação que vai de um extremo ao outro, fazendo com que a criança aprenda a sentir emoções e lidar com as diferentes situações encontradas no seu cotidiano e principalmente a respeitar o próximo.

Tudo o que acontece ao nosso redor desde a primeira infância, fica registrado em nosso inconsciente. Isto significa que tudo aquilo que vemos, ouvimos, sentimos influi o nosso desenvolvimento, feliz é a criança que experimenta desde os primeiros dias de vida a presença de um livro ao seu redor.

Na concepção de Abramovich (1995), o significado de escutar história é tão amplo... é ouvindo histórias que se podem sentir também emoções importantes com: a tristeza, a raiva, a irritação, o medo, a alegria, o pavor, a impotência, a insegurança e tantas outras mais.

> Através de personagens tem que vencer obstáculos, sair do âmbito familiar e conseguir sucesso no mundo externo preparamos o pequeno ouvinte para vivenciar com segurança suas próprias derrotas e perdas. (Tatiana – alfabetização. Blog spot/2008/02/ importância de contar história. HTML).

Contar história na educação infantil ajuda a criança a compreender e interpretar a si próprio e a realidade. Um dos principais objetivos de se contar história é o da recreação, mas a sua importância vai muito além, por meio delas podemos enriquecer as experiências infantis, desenvolvendo diversas formas de linguagem, ampliando o vocabulário, formando o caráter, desenvolvendo a confiança na força do bem, proporcionando a ela vive o imaginário. À medida que a criança se desenvolve ocorre maior atuação dela na realidade.

> "O referencial nacional para educação infantil (1998), enfatiza a importância de diversas situações de leitura para o domínio da linguagem, assim tornando o momento da história de acordo com os procedimentos pedagógicos uma forma de percepção da função social que a leitura, o livro, e as autorias têm na facilitação da compreensão do meio oral e escrito".

Isso não quer dizer que a criança na educação infantil terá que aprender a ler. Apesar de que a criança da educação infantil consegue facilmente interpretar as imagens dos livros e criar histórias fantásticas através de sua imaginação e criatividade.

Enfim, a história é uma narrativa que se baseia num tipo de discurso calcado no imaginário de uma cultura. As fábulas, os contos, as lendas são organizadas de acordo com o repertório de mitos que a sociedade produz. Quando estas narrativas são lidas ou contadas por um adulto para criança, abre-se uma oportunidade para que estes mitos, tão importantes para a construção de sua identidade social e cultural, possam ser apresentados a ela.

Quando a criança ouve a leitura de uma história ela intrometa funções sintáticas a língua, além de aumentar seu vocabulário e seu campo semântico. Porém, aquele que lê a história deve dominar a arte de contá-la, estar preparado suficientemente para fazê-lo com apoio no texto, sabendo utilizar o livro como acessório integrado a técnica da voz e do gesto.

> Para contar história seja qual for, é bom saber como se faz. Afinal, nela se descobrem palavras novas, se entra em contato com a música e com a sonoridade das frases, dos nomes. Se capta o ritmo, a cadência do conto, fluindo como uma canção... Abramovich (1995, p. 15).

A história escolhida não tem que ser apenas, mais uma a ser lida, tem que ser interpretada com gestos, mudanças na entonação da voz, o narrador tem que envolver a criança e levar a mesma para dentro da história.

Além disso, quem lê para criança não lhe transmite apenas o conteúdo da história; promovendo seu encontro com a leitura, possibilita-lhe adquirir um modelo de leitor e desenvolve nela o prazer de ler e o sentido de valor pelo livro.

> Louis Paswels, citado no livro Gostosuras e bobices de Fanny Abrmovich (1995, p.18), diz que "quando uma criança escuta a história que se lhe conta penetra nela simplesmente, como história, mas existe uma orelha detrás da orelha que conserva a significação do conto e o revela muito mais tarde".

Enfim, contar histórias na educação infantil não é e nunca será perca de tempo, temos sim que encantar nossas crianças cada vez mais com histórias que lhes penetre o coração e faça com que a cada uma contribua para a formação de um cidadão crítico. "E para que isso ocorra, é bom que quem esteja contando crie todo um clima de envolvimento e encanto"... Abramovich (1995, p.16).

O fazer imaginar estimula a criança a criar situações de aprendizagem, a partir do momento que a criança escuta uma história imagina ser parte dessa história e as situações vividas pelos personagens levam as crianças a imaginar a solução para cada uma delas, desenvolvendo assim a sua capacidade de resolver situações problemas, mesmo que de maneiras fictícias. "Não deveríamos esquecer nunca que o destino da narração de contos é o de ensinar a criança a escutar, a pensar e a ver com os olhos da imaginação". Abramovich (1995, p.18).

Ao contar histórias estamos inserindo em nossas crianças uma sementinha que irá florescer ou não, isso só depende se como essa criança será estimulada no decorrer de sua sida escolar e familiar, digo familiar porque família e escola devem caminhar juntas nesse processo de descoberta da criança.

> "Ah, como é importante para formação de qualquer criança ouvir muitas e muitas histórias... Escutá-las é o início da aprendizagem para ser um leitor, e ser um leitor é ter um caminho absolutamente infinito de descoberta e de compreensão do mundo". Abramovich (1995, p.14)

Hoje a criança tem o privilégio de ter livros criados especialmente para elas, trata-se da construção que teve ao longo dos anos sobre a concepção de criança. A criança não é mais vista como um adulto em miniatura com isso conquistou o seu espaço e o direito de ser criança. "A variedade de livros criados para crianças é diversa, temos que ter o olhar atento para escolher aquele que realmente desperte

sentimentos nos nossos pequenos ouvintes". Não é de hoje que editoras, inglesas, japonesas, americanas, alemãs e outras colocam nas estantes das livrarias de todo mundo belíssimas publicações totalmente sem texto.

O livro par contar histórias deve ser bem escolhido pelo narrador, principalmente se essas histórias forem contadas para os pequenos, o livro deve ser bem colorido com figuras grandes de fácil visualização, com pouco texto escrito. Onde a narrativa seja apenas visual, com isso, a criança irá usar e abusar da imaginação. Isso não significa que a criança não necessita ter o contato com a linguagem escrita, no entanto, com livros como o citado desperta a atenção da criança.

A partir da ilustração do livro a criança inventa sua própria história, lendo a imagem da maneira que imagina a cena. “Com isso escutamos histórias engraçadíssimas criadas pelas crianças em seu momento de imaginação, desenvolvendo sua criatividade, oralidade e descobertas de um mundo lúdico e letrado”. É tão bom saborear e detectar tanta coisa que cerca usando esse instrumento nosso tão primeiro, tão denotador de tudo: a visão. “Talvez seja um jeito de não formar míopes mentais”. Abramovich (1995, p. 23).

A criança precisa ouvir histórias que façam com que elas enxerguem além, que leve a pensar, a questionar, a analisar, a tomar decisões e buscar soluções, tudo isso certamente será despertado com a escolha de um bom livro de uma boa história.

Narrar histórias não é simplesmente, chegar e ler para acriança tem que encantar às mesmas e arrancar sorrisos inesperados, ver os olhos atentos e se emocionar com cada momento com cada sensação que podemos despertar em cada uma. “Meu primeiro contato com o mundo mágico das histórias aconteceu quando eu era bem pequenina, ouvindo minha mãe contar algo bonito todas as noites, antes de eu adormecer, como se fosse um ritual...”. Abramovich (1995, p. 9).

Quanto mais cedo à criança conhecer o universo de encantamentos dos contos de fadas e das histórias, maiores serão as possibilidades de tornar-se um futuro leitor.

O PROFESSOR E A HORA DA HISTÓRIA

Mais do que ler e contar história é preciso que o educador leve a criança a interessar-se pelo mundo da ficção e a riqueza da linguagem literária, estimulando o seu imaginário levando-as ao conhecimento que é de extrema importância para a inserção no mundo letrado.

> A leitura de histórias é um momento em que a criança pode conhecer a forma de viver, pensar, agir e o universo de valores, costumes e comportamentos de outras culturas situadas em outros tempos e lugares que não o seu. A partir daí ela pode estabelecer relações com sua forma de pensar e o modo de ser do grupo social ao qual pertence. As instituições de educação infantil podem resgatar o repertório de histórias que as crianças ouvem em casa e nos ambientes que frequentam uma vez que essas histórias se constituem em rica fonte de informação sobre as diversas formas culturais de lidar com emoções e com questões éticas, contribuindo na construção da subjetividade das crianças. (REFERENCIAL CURRICULAR NACIONAL PARA EDUCAÇÃO INFANTIL P.143).

É fundamental que o educador leve histórias com bases em vivências que aborde o cotidiano das crianças. Se desde cedo começarmos a desenvolver a prática de ler e contar histórias trará diversos benefícios para a criança, pois desta forma possibilita a construção de expressão verbal interação e autonomia. Cabe ao educador preparar um local onde todos possam visualizar as ilustrações do livro ou contar uma história de improviso se tiver habilidade, ou se preparar antes, assim poderá atrair ainda mais a atenção das crianças.

> Ter acesso a boa literatura é dispor de uma informação cultural que alimenta a imaginação e desperta o prazer pela leitura. A intenção de fazer com que as crianças, desde cedo, apreciem o momento de sentar para ouvir histórias, exige que o professor, como leitor, preocupe-se em lê-la com interesse, criando um ambiente agradável e convidativo a escuta atento, mobilizando a expectativa das crianças, permitindo que elas olhem o texto e as ilustrações enquanto a história é lida. (REFERENCIAL CURRICULAR NACIONAL PARA EDUCAÇÃO INFANTIL, P. 143).

A leitura e a contação de história proporciona o contato com os livros trazendo um valor cultural por ser transmitida de geração em geração. Inventar ler contar histórias e dramatizar envolve várias formas de interação, levando a criança a compreender melhor a realidade.

No processo educativo cabe ao educador influenciar estimulando o interesse a compreensão deste momento mágico, pois ler ou conter histórias tem que ser divertido, espontâneo e prazeroso. A prática de leitura desenvolve a oralidade e é essencial para a descoberta do autoconhecimento e formação de leitores críticos.

É imprescindível que o professor de educação infantil trabalhe com uma linguagem de fácil compreensão, para que os pequenos tenham um melhor desenvolvimento no ensino aprendizagem. A leitura é uma das linguagens de comunicação mais importantes para o meio cultural de todo indivíduo e sem contar que a leitura é dos momentos que provoca emoções e sentimentos despertando na criança algo prazeroso, especial como o amor, o ódio, a alegria a tristeza e a admiração. Por isso é muito importante que o professor saiba administrar este momento, a contação de histórias é um momento único de fantasia, de faz de conta, da curiosidade natural da criança é o despertar nela o gosto, a busca por algo novo prazeroso, que envolva por inteiro que entre na narrativa como verdadeiros personagens assíduos e que a história cative, cause encantamento e que ao termino da história a criança se sinta maravilhada, encantada e que queira mais e mais.

> Ouvir e contar histórias são atividades essenciais as crianças de 0 a 3 anos de idade, pois nesse momento elas estão em um processo de desenvolvimento da linguagem oral que segundo PIAGET inicia-se entre 11 e12 meses, graças as interações e mediações do adulto a criança vai ampliando sua fala e construindo estruturas cognitivas cada vez mais elaboradas.

Ao ouvir histórias a criança desenvolve sua imaginação, concentração e atenção, as histórias devem ser contadas de maneira significativa, que tenha sequência, que envolvam todas as crianças, que o professor as deixe bem à vontade para que participem da história que criem possibilidades de ser o protagonista, o contador de histórias deve se preparar e concentrar-se na história que irão contar para os pequenos. A escola é um dos vínculos mais importantes para que o desenvolvimento da criança seja completo, e é através da contação de histórias que a criança interage com o meio, preparando-se para tornarem futuros leitores críticos e reflexivos capazes de construir uma nova visão de mundo.

A prática de contação de histórias deve fazer parte do cotidiano da escola, o professor deve se sensibilizar, ao contar a história para suas crianças, pois sem emoção não terá sucesso, ele deve narrar com naturalidade, usando um vocabulário adequado ao público ouvinte e conhecendo com absoluta segurança o que vai contar.

> Segundo Fanny Abramovich “ou se brinca com a melodia dos versos com acerto das rimas, com o jogo das palavras”... Contar histórias é uma arte... Tão linda! É ela que equilibra o que é ouvido com o que é sentido, e por isso não nem remotamente declamação ou teatro... ela é o uso simples e harmônico da voz.

O interesse do aluno pela história poderá levar o educador a atingir outros objetivos como: ensinar o aluno a lidar com problemas e dificuldades encontradas no meio social, ensinando o certo e o errado dando noção de que caminho ele deve seguir.

De acordo com ABRAMOVICH é ouvindo história que se pode sentir (também) emoções importantes, com a tristeza, a raiva, o pavor, a insegurança, a tranquilidade, e tantas outras mais, e viver profundamente tudo o que as narrativas provocam em quem as ouve com toda a amplitude, significância e verdade que cada uma delas fez (ou não) brotar... pois é ouvir, sentir e enxergar com os olhos do imaginário.

É ouvindo e contando histórias que o professor pode provocar no aluno momento de prazer, de divertimento, de imaginação... A criança deve ser estimulada constantemente a ler, a conhecer novos caminhos para que amplie seu conhecimento diante do ensino aprendizagem.

Nos dias de hoje é primordial que o professor tenha uma voa preparação para que possa se sentir capaz de transformar o ambiente escolar levando para o corpo docente ideias que aprimorem a maneira de contar histórias, levando atividades que diferenciem o momento da leitura, que este momento não seja simplesmente um momento passageiro feito de qualquer jeito mais que sim seja planejado e preparado pensando no ato de desenvolver o interesse e o habito da criança pela leitura.

Quando maior o acesso ao indivíduo tiver com a leitura, mas preparado estará para seu um futuro leitor, capaz de dominar e interpretar história desde faz de conta até textos informativos. O professor deve aproveitar esta fase da criança, pois este é o momento em que ela está mais aberta a adquirir novas informações, as histórias contadas por pais e professores ajudam a criança a ter novas experiências estimulando a construir seu pensamento cultural e sua própria identidade.

A CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS COMO PRÁTICA PEDAGÓGICA

Ler e contar história desde a primeira infância constitui uma prática importante para que a criança adquira o gosto e hábito de ler. Desde cedo o professor deve estabelecer uma relação que transmite segurança tornando-se parceira da criança na busca do conhecimento de um mundo repleto de descobertas e interações.

A criança que ainda não sabe ler convencionalmente pode fazê-la por meio da escuta da leitura do professor, ainda que não possa decifra todas e cada uma das palavras. Ouvir um texto já é uma forma de leitura (RCNEI vol. 3, p.141). A prática de contação de história é motivam-te e enriquecedora desde a educação infantil, possibilitando de forma lúdica a compreensão e produção de textos com planejamentos diários, a interação com a história contada é sempre positiva, a criança observa algo novo após a repetição da mesma história. São muito importantes as histórias contadas, ouvidas, representadas, e faz de conta, são fundamentais para o desenvolvimento emocional, social e cognitivo da criança.

A contação de história, o faz de conta e o teatro como atividades lúdicas muito faladas nas propostas pedagógicas devem fazer parte da rotina nas escolas de educação infantil. E deve propiciar à criança um contato rico com materiais escrito, livros, revistas, jornais etc., lembrar que esta atividade deve fazer parte da construção de expressão verbal, autonomia e interação, desenvolvendo emoções e sentimentos, sendo assim o ritmo e interesse da criança devem ser respeitados, e o momento da contação de história o ambiente deve ser harmonioso e aconchegante.

> A interação de fazer com as crianças, desde cedo, apreciem o momento de sentar para ouvir histórias exige do professor, como leitor, preocupe-se em lê-la com interesse, criando um ambiente agradável e convidativo à escuta atenta, mobilizando a expectativa das crianças, permitindo que elas olhem o texto e as ilustrações enquanto a história é lida (RCNEI, vol.3 p.143).

A aprendizagem da criança pequena se faz por meio da troca a ouvir, ver e escutar histórias, pois é indispensável na educação infantil a leitura e contação de boas histórias. O prazer de se adquire gosto pela leitura quanto mais cedo mais encanto será essa aprendizagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho foi elaborado para resgatar nos profissionais da educação o prazer e a dedicação de se contar histórias para os pequeninos na educação infantil, estimulando os mesmos a terem contato mais próximo com a literatura infantil.

Ao realizar esta pesquisa percebemos que a leitura é um processo muito importante para o desenvolvimento intelectual de qualquer indivíduo, a leitura causa prazer, curiosidade, sensações, medos, angustias, tristezas e alegrias.

Através da leitura a criança desenvolve seu imaginário, o faz de conta, a fantasia enriquecendo cada vez mais seu cognitivo de novos conhecimentos, aprendizagens. A partir do momento que a criança exercita sua mente, seu psicológico ela desenvolve o gosto pela leitura se preparando para ser um leitor critico apto a ingressar a uma sociedade cheias de regras e padronização. O ato de se praticar a leitura no cotidiano é um dos pontos mais positivos e importantes para todo cidadão é um momento de construção de novas ideias, ações e conhecimentos.

A leitura é primordial para a construção integral do aluno em sociedade e o professor deve escolher materiais que seja significativo para o aluno, desenvolvendo o interesse dele por diversas leituras em seu cotidiano. É importante que o professor crie um ambiente prazeroso deixando a criança a escolher a leitura que tenha vontade de ouvir despertando o habito de a criança ler por prazer e não por obrigação.

REFERÊNCIAS

ALMANAQUE, **75 anos da educação infantil**. Conviver e aprender na cidade de São Paulo. 2010

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura infantil, Bobices e gostosuras**. São Paulo. 1995.

BRASIL. **Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil**.vol.1: Editora Parma LTDA .1988.

PIAGET, Jean. **O nascimento da inteligência na criança**, Rio de Janeiro: editora Zahar, 1982.

VYGOTSKY, Lev. S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**, São Paulo: editora Martins Fontes, 1991.